

Atravessando os rios da Amazônia na construção de conhecimento sobre a cultura e a luta marajoara

*Crossing the rivers of the amazon in building
knowledge about marajoara culture and struggle*

*Atravesando los ríos del amazonas em la
construcción del conocimiento sobre la cultura y la
lucha marajoara*

Delson Eduardo da Silva Mendes

Universidade do Estado do Pará

delsonmendes01@gmail.com

Resumo: O ensaio acadêmico que apresentamos, se refere a um recorte da pesquisa de doutorado em andamento, que tematiza a Luta Marajoara como manifestação cultural na Amazônia. Tem como foco de investigação o esporte tradicional, o caboclo marajoara, os conteúdos históricos da cultura corporal, na busca de compreender como esta prática corporal vem sendo tratada em nossa sociedade. Também pretende contribuir para a visibilidade das informações e conhecimentos que se fazem presentes na Amazônia e no Arquipélago do Marajó, espaços geográficos e históricos que, ao longo da história, sofrem as tensões dos processos políticos, econômicos, sociais e educacionais. O conteúdo lutas é aqui concebido como produto cultural e, a partir de estudo teórico-bibliográfico de cunho qualitativo, o objetivo é apresentar algumas reflexões iniciais acerca da Luta Marajoara enquanto manifestação da cultura (corporal) amazônica.

Palavras-chave: Luta marajoara. Cultura corporal. Cultura Amazônica. Cultura Marajoara. Amazônia/marajoara.

Abstract: The academic essay we present refers to a segment of an ongoing doctoral research that focuses on Marajoara Struggle as a cultural manifestation in the Amazon. It investigates traditional sports, the Marajoara caboclo, and the historical aspects of bodily culture, aiming to comprehend how this bodily practice is treated in our society. It also aims to contribute to the visibility of information and knowledge present in the Amazon and the Marajó Archipelago, geographic and historical spaces that, throughout history, have experienced tensions from political, economic, social, and educational processes. The content of struggles is conceived here as a cultural product, and through a qualitative theoretical–bibliographic study, the goal is to present some initial reflections on Marajoara Struggle as a manifestation of Amazonian (bodily) culture.

Keywords: Marajoara fight. Body culture. Amazonian Culture. Marajoara culture. Amazonia/Marajoara.

Resumén: La ensayo académico que presentamos se refiere a un recorte de la investigación de doctorado en curso que tematiza la Luta Marajoara como manifestación cultural en la Amazonia. Tiene como foco de investigación el deporte tradicional, el caboclo marajoara, los contenidos históricos de la cultura corporal, con el objetivo de comprender cómo esta práctica corporal ha sido tratada en nuestra sociedad. También pretende contribuir a la visibilidad de la información y conocimientos presentes en la Amazonia y el archipiélago de Marajó, espacios geográficos e históricos que, a lo largo de la historia, han experimentado tensiones en los procesos políticos, económicos, sociales y educativos. El contenido de las luchas se concibe aquí como un producto cultural y, a través de un estudio teórico–bibliográfico cualitativo, el objetivo es presentar algunas reflexiones iniciales sobre la Luta Marajoara como manifestación de la cultura (corporal) amazónica.

Palabras clave: Pelea de Marajoara. Cultivo corporal. Cultura Amazónica. Cultura Marajoara. Amazonia Marajoara.

Introdução

A Amazônia é uma região que se caracteriza por ser heterogênea, com um processo cultural milenar com seus caminhos desconhecidos, exóticos, cheios de encantos com suas riquezas naturais e cobiçada universalmente por suas riquezas minerais. Espaço geográfico, localizado distante dos grandes centros urbanos brasileiros economicamente privilegiados, fato que proporciona um antagonismo que acentua as desigualdades sociais, políticas e econômicas, interferindo, acentuadamente, no processo de desenvolvimento de sua população. Araújo (2014, p,114) ao referendar o contexto histórico contraditório amazônico nos diz que;

A história particular da Amazonia é uma história que não pode ser compreendida sem críticas. Pensar sobre sua diversidade e as produções construídas de seus povos, é ter que reconhecer que estas só podem ser entendidas em relação com a história de exploração da diversidade de seus recursos naturais e populações humanas.

Apresentando predicados de valorização e riqueza a realidade amazônica é constituída de adversidades, uma vez que são poucas e precárias as políticas públicas na região comprometendo a educação, a saúde e a qualidade de vida do caboclo e da cabocla amazônida. A Amazônia situada de forma abissal dos grandes centros hegemônicos, historicamente e economicamente mais privilegiados, proporciona um antagonismo que acentua as desigualdades sociais, políticas e econômicas interferindo acentuadamente no processo de desenvolvimento amazônico (Ribeiro, 2006).

O mais grave é que esse abismo não conduz a conflitos tendentes a transpô-lo, porque se cristalizam num modus vivendi que aparta os ricos dos pobres, como se fossem castas e guetos. Os privilegiados simplesmente se isolam numa barreira de indiferença para com a s na dos pobres, cuja miséria repugnante procuram ignorar ou ocultar numa espécie de miopia social, que perpetua a alternidade. O povo-massa, sofrido e perplexo, vê a ordem social como um sistema sagrado que privilegia uma minoria contemplada por Deus, à qual tudo é consentido e concedido. Inclusive o dom de serem, às vezes, dadivosos, mas sempre frios e perversos e, invariavelmente,

imprevisíveis. Essa alternância só se potencializou dinamicamente nas lutas seculares dos índios e dos negros contra a escravidão. (Idem, p.24).

Contudo o que se apresenta de mais problemático além da expropriação cultural é a expropriação de cidadania, pois um número grande de amazônidas não possuem legalidade perante a sociedade e ao Estado visto que são exauridos de documentos como certidão de idade, carteira de identidade, título de eleitor entre outros. Tal conjuntura de características contribui para uma letargia sócio - cultural.

Navegando pelo curso de discernimento sobre problemas e o processo de estagnação e até mesmo o segmento de invisibilidade que o homem e da mulher amazônida enfrentam e se constituem, citamos o aporte teórico de Loureiro (2015, p.21)

A Amazônia pode ser vista como um vasto sinal de problemas perspectivas e dilemas; a dialética sociedade natureza, desde os tempos primordiais; o contraponto nativo e o colonizador a região como um momento indispensável ou marginal da nação; o impasse território e fronteiras; o tráfico e o narcotráfico; a biodiversidade e a dizimação das espécies a realidade geostórica e a utopia; a exuberância da natureza e a sua ruína; a mitologia indígena e a sua visão de mundo; enigmas do mundo nascido no Novo Mundo.

O permanente esquecimento da população que vivem entre rios, árvores e igarapés, influencia diretamente no modo de vida do homem e da mulher amazônica em que seu conhecimento, sua forma de vida, seus elementos culturais tornam-se invisíveis aos olhares da cultura erudita. Embora sendo tema de relevância para desvelamentos de aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos das sociedades em que as práticas corporais se inserem, o esporte tradicional assim como outras culturas populares não têm sido amplamente, contempladas com políticas públicas voltadas para o esporte tradicional e cultural. Fato enfatizado por Marin (2015, p.11)

O Brasil apresenta poucas políticas nacionais e/ou estaduais em torno dos jogos autóctones e tradicionais, principalmente se levarmos em consideração a expressiva história cultural, que reúne a mistura de elementos de diferentes povos africanos, indígenas, europeus, orientais.

Essa forma descompromissada dos administradores de incentivar e organizar uma prática esportiva que culturalmente é raiz do caboclo e da cabocla marajoara, leva ao desconhecimento e pouca difusão de esportes tradicionais dos povos da Amazônia, contribuindo para a desestimulação e por consequência convergindo para um processo de desconhecimento da contribuição que a luta marajoara proporciona no processo cultural e educacional no arquipélago do Marajó.

Pode-se dizer que essa indiferença ou falta de interesse nas questões esportivas *vide* luta marajoara, ocorra porque historicamente a atenção às populações menos beneficiadas economicamente distinguiu-se pelo caráter assistencialista das ações implementadas pelas políticas públicas. Estes posicionamentos e atitudes desconsideram que o comportamento e o desenvolvimento material, econômico e cultural de determinadas populações estão relacionados com as necessidades e modo de vida de cada povo.

Apontando uma analogia sobre a carência de políticas públicas voltadas para o aparato organizacional de ações esportivas do povo da floresta, temos o segmento da ausência do conteúdo Lutas no contexto educacional, seja a expressão corporal das Lutas consolidadas no universo dos esportes, seja a expressão corporal do esporte vivenciado em locais de identidade cultural. Justificando esse aparato de ausência conteudista SO (2020, p.21) Expressa que;

Outro fator que contribui com a exclusão do conteúdo Lutas nas aulas de Educação Física é a ausência de disciplinas específicas nos cursos de formação inicial para professores. Quando existentes, na maioria das vezes são ministradas por docentes que foram ou ainda são praticantes de alguma modalidade de Luta, sem a necessidade de ser um pesquisador ou estudioso sobre o ensino das Lutas na escola.

Em relação as colocações de SO (2020), acrescentaríamos que tanto nas instituições de nível superior quanto nas instituições escolares de nível básico, o professor de Lutas faz a aplicabilidade somente do conteúdo que compõe a especificidade de sua modalidade de Luta.

Em sequência as apresentações do contexto amazônico, com características ímpar, acomoda-se o Arquipélago do Marajó, que se classifica como o maior arquipélago flúvio-marítimo do mundo, com uma

área de aproximadamente 40.100 km e se dividi pelo Marajó das Florestas, nos municípios de São Sebastião da Boa Vista, Curralinho, Bagre, Portel, Melgaço, Breves, Oeiras, Anajás, Afuá e Gurupá, e em sua porção oriental, constitui-se pelo Marajó dos Campos, nos municípios de Chaves, Soure, Salvaterra, Cachoeira do Arari, Santa Cruz do Arari, Muaná e Ponta de Pedras(Sarraf, 2012).

O Marajó com sua cultura diversificada, criação bubalina, Queijo e cavalo marajoara, culinária exótica, festas religiosas específicas da comunidade e com maior ênfase se destaca no acervo cultural marajoara, a Luta Marajoara, prática dotada de valor histórico, antropológico, social, esportivo e educacional. Reconhecida pela Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA) como patrimônio cultural de natureza imaterial do Estado do Pará pelo seu valor histórico, antropológico, sócio cultural e esportivo.

A expressão corporal da pratica esportiva de combate na luta marajoara se caracterizam pelo confronto entre dois lutadores que objetivam derrubar seu oponente de costas no chão. Essa prática centenária, que é repassada de geração a geração, ocorre nas areias das praias, em regiões ribeirinhas, na terra, na grama, nas muínhas¹ ou na lama existente dentro dos currais das fazendas.

Localmente a luta também e conhecida como lambuzada e agarrada marajoara que faz alusão à ação de sujar as costas do oponente com a lama do curral, lançando-o com o dorso nesse terreno. Para isso, são utilizados recursos como agarrar, puxar, empurrar, desequilibrar e projetar o lutador, em relação aos nomes dos fundamentos técnicos do esporte fazem referência as peculiaridades da cultura local, como cabeçada, lambada, calçada, desganhada, boi laranjeira, rasteira, espalhada, recalçada, baiana, escora e gratuita (Antunes *et al.*, 2021).

A partir desses apontamentos sobre a comarca marajoara e sua cultura, enquanto educador, e pautado em experiências acadêmicas pelos rios da Amazônia, é que estamos navegando e edificando o estudo sobre a luta marajoara, territorialmente e no Marajó dos campos que se apresenta com amplitude e sequencia as ações corporais do esporte de cunho

¹Muinhas são espaços aterrados com pó ou serragem de madeira utilizados para práticas esportivas na região marajoara.

tradicional, tanto em forma de lazer quanto em forma de competição institucionalizada com regras determinadas pelos organizadores dos festivais esportivos.

Seguindo o protótipo e a conjectura do estudo atrelado ao conteúdo presente na literatura, podemos escrever que os elementos construídos promovem a convergência entre a história da cultura da sociedade, em múltiplas dimensões como campo de conhecimento. Nesse sentido a Luta Marajoara como fenômeno social passa a ser estudada e apreendida localmente, porém não pode se desligar da totalidade histórica e geográfica, visto que tempo e espaço se completam na perspectiva do desenvolvimento social e cultural de determinada sociedade (Ramos, 2010).

Diante dessa situação de dificuldades e precária produtividade teórica relacionada aos esportes tradicionais e tendo em vista sua penetração e influência na comunidade marajoara, estamos edificando o estudo sobre a Luta Marajoara e, principalmente, respondendo as arguições primeiras relacionadas ao tema, e na valorização da largada em busca de conhecimento científico e da consolidação do contexto explanado acima, apoiamo-nos em Bachelard (2006) o qual escreve que todo conhecimento é uma resposta a uma questão. Se não houver questão não pode haver conhecimento científico. Pois nada é natural. Nada é dado, tudo é construído.

E a construção de nosso arquétipo acadêmico inicia-se com esse artigo que versa sobre o contato inicial com o lócus da pesquisa ao vivenciarmos de forma observacional a realidade em que se constitui eventos esportivos, com vistas ao clareamento do trabalho acadêmico, apresentando como objetivo geral de Expor a Luta Marajoara através do método observacional, na perspectiva de contribuição para uma valorização significativa da cultura marajoara perante os conceitos educacionais, conceitos de motricidade humana e conceitos esportivos. Até porque a historicidade da cultura corporal não é inata ela é construída de acordo com o processo histórico da humanidade em determinadas épocas como resultado a estímulos, desafios e necessidades humanas (Coletivo de Autores, 2012).

Sintetizando, deste modo ao procurarmos entender a composição biográfica social e cultural de determinada realidade devemos primeiramente buscar identificar seus sistemas organizacionais. Mas para que isso possa ser fundamentado, necessário se faz ter o ser humano como sujeito de capacitação e transmissão de cultura, pois o cultural compreende todo um complexo, em que estão incluídos conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes, capacidades e hábitos dos homens no seu habitat natural (Ramos, 2010).

Na edificação dos dados e no aguardo dos resultados, acreditamos na possibilidade de avanço nas ações educacionais, esportivas e culturais capazes de estimular o desenvolvimento do esporte de cunho tradicional no processo ensino-aprendizagem dos educandos. E também visualizamos a relevância do estudo na medida em que ao ser desenvolvido dentro de uma área com contornos de abandono, político, social e econômico poderá trazer perspectivas para novos enfoques no campo educacional, esportivo e cultural.

Características do lócus da pesquisa

O Arquipélago do Marajó se constitui por aproximadamente duas mil ilhas, com suas diversidades e particularidades culturais. É importante que o seu espaço geográfico seja observado por pesquisadores na busca de elucidações de problemas, objetivando o acesso a caminhos até então desconhecidos, buscando aparatos teóricos e práticos em um contexto com predominantes diferenças de realidade, como os rios, os igarapés, a flora, a fauna, as festividades religiosas e culturais, a linguagem, a história, a geografia, a cultura entre tantos elementos que se constituem como patrimônio pessoal e social do caboclo e da cabocla marajoara. A Descrição geográfica que é enfatizada por Sarraf (2018, p. 64-65)

Os 50 mil quilômetros quadrados estão distribuídos em regiões de campos naturais, zonas de matas, praias, rios e mar, que dão espaços a cidades, vilas, fazendas, povoados, retiros, casas distribuídas irregularmente em longos espaços de rios, florestas, beira de estradas, em profunda conexão com o Maranhão, Belém, Macapá, Guiana Francesa, Caribe,

municípios paraenses, outras regiões brasileiras, sem esquecer intercâmbios com o mundo, seja por meio de navios, balsas ou outras embarcações de grande porte que circulam pela região, seja em entradas e saídas de estrangeiros e moradores da região ou por meio do uso de novas tecnologias capazes de conectar os Marajós com o planeta.

É fato que, apesar de todo o aparato sociocultural marajoara e amazônida que, teoricamente, encanta quem dele se aproxima, ao se realizar olhares mais aprofundados sobre este contexto, provavelmente as respostas obtidas poderão contrariar as impressões de otimismo. Isso se explica porque as políticas públicas não vislumbram a atenção devida ao povo marajoara, produzindo um permanente esquecimento e/ou um atendimento precário nas áreas da saúde, da educação, da segurança pública, do lazer entre outros. Loureiro (2015 p.53) reproduz as ausências de ações públicas em seu trabalho acadêmico escrevendo que;

Ainda como consequência da estratificação econômica e da marginalização social de amplas faixas da população brasileira as quais é cerceado no todo em parte o acesso à cultura considerada erudita civilizada a educação formal mais estruturada e a outros bancos culturais os caboclos da Amazônia mesmo nas cidades mantêm a medida do possível sua cultura, está de um lado é marginalizada ou ignorada pelos poderes públicos tomadas sob a condição de uma subcultura de outro lado a interdição de participação nos âmbitos da cultura de origem européia Americana considerada superior propiciou a expansão da cultura Cabocla entre os segmentos mais pobres da população da cidade.

Com a presença de disparidades dentro do próprio contexto marajoara, com regiões apresentando frequência acentuada de turistas, conhecidas nacional e internacionalmente, passa-se a impressão de que a ilha do Marajó se resume apenas ao Marajó dos Campos. O modo como o Marajó é apresentado na mídia e nos livros didáticos contribui para que o próprio povo paraense também vislumbre a ilha marajoara como se existisse apenas o espaço geográfico do marajó ocidental, desconhecendo por completo que existe vida, cultura, homens e mulheres que vivem às margens dos rios e das florestas, na ilha e no arquipélago do Marajó. Essa

relação de desconhecimento geográfico e cultural Marajó é apresentada por Cristo (2007 p.15-16), em sua dissertação de mestrado:

Na verdade, o conceito de Marajó que “aprendi” na geografia do mapa do Pará e que possuía até, então, era equivocado. Um local longínquo, uma pequena porção de terra, uma ilha localizada muito distante do continente, separada na parte superior do mapa do Estado. Certamente, sabia que o Marajó não era essa ilha dos livros didáticos, com esse nômade, mas para mim o arquipélago marajoara continuava muito distante, possuía um pequeno número de habitantes, praias e muitos búfalos, pois ao se tratar de Marajó, quase sempre há uma associação a este animal. E eu desconhecia a geografia e os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais do arquipélago. Este episódio me leva a alguns questionamentos: como a geografia tem sido entendida e “mal-entendida”, em nossas escolas? Quantas crianças, jovens e adultos nas instituições educacionais continuam a aprender e a desenhar o mapa do Pará sem saber da geografia, da regionalidade, da cultura, dos saberes, dos aspectos sócio-políticos e educacionais do Marajó? Quanta cultura, quantos saberes negados? Quantas vozes silenciadas nos currículos escolares?

Após a exposição de alguns dos predicados presentes no Marajó, na perspectiva de dissipar dúvidas, observar e organizar ideias e de realizar uma reflexão sobre a cultura marajoara em consonância com a vivência acadêmica, por meio de autores que versam sobre a relação entre a educação, a cultura e a pesquisa qualitativa, estamos seguindo trilhas metodológicas que indiquem a construção de nosso objeto de estudo. Essa “navegação” necessária para o alargamento dos pressupostos teóricos aliado às nossas experiências pessoais ocorre ora de forma lenta e gradual ora com remadas fortes e intensas.

Referencial teórico

Um aspecto fundamental do estudo está na relação entre a universidade, pesquisa científica, educação, educação física e movimento corporal humano, assim como nos diversos aspectos culturais desse horizonte. A experiência acadêmica está nos possibilitando expandir nossos olhares sobre a cultura marajoara por meio do estudo desta prática

esportiva de cunho tradicional e cultural, a luta marajoara, tendo como *lócus* da pesquisa a Amazônia ou as Amazônias, particularmente, o Arquipélago do Marajó ou Arquipélagos dos Marajós.

Para a consolidação desse primeiro aporte da pesquisa consideramos a Universidade como a principal instituição educacional a agir tanto na produção e divulgação do conhecimento, quanto na disseminação de ideias, constituindo-se como o seu objetivo principal perpetuar a ciência como foco primeiro para o desenvolvimento social e humano. Sobre a instituição superior Coelho, (1987, p. 20) escreve que;

A universidade é lugar privilegiado da produção, conservação e transmissão do saber sistematizado, do exercício de reflexão, do debate e da crítica, bem como a expressão, para si e para o mundo da sociedade que a institui. E neste ambiente desenvolve-se o trabalho intelectual, tanto dos professores quanto dos alunos buscando a produção e a reprodução do saber proporcionando a supremacia da razão

Contudo, é de conhecimento que em seu processo histórico a universidade sofreu modificações significativas na sua organização estrutural, no contexto teórico, na formação profissional e na política acadêmica. As disciplinas acadêmicas, além de realizarem o trabalho pedagógico com o conteúdo programático, produzem diálogos sobre política, economia e cultura e ações presentes cotidianamente na realidade educacional e profissional. De forma particular em relação ao campo da educação física no contexto acadêmico, disciplina que possui em sua estrutura curricular o esporte, as lutas a dança, assim como tem uma estreita relação com outras áreas do conhecimento. Sobre essa proximidade interdisciplinar, Antunes (2023, p.19) esclarece que;

Por certo a educação no Brasil tem se aproximado das ciências sociais e humanas a algum tempo (...) há uma busca de diálogo com outros conhecimentos, diferentes das ciências médicas e biológicas, como a História, Sociologia, Pedagogia, Filosofia, Antropologia, entre outros campos do saber. Esse movimento de aproximação se intensifica ao longo dos anos em que pese a base médica que fundamenta a Educação Física na sua estrutura inicial. Passando por diferentes históricos, com diversos eixos filosóficos, que lhe imprimam perspectivas teóricas distintas.

Portanto, ao tratarmos de forma mais dilatada os preceitos, entendemos que as áreas educacional e esportiva, em seus respectivos segmentos, podem oferecer conteúdo e recurso metodológico, com perspectivas de interpretar e refletir sobre a corporeidade do caboclo marajoara, o qual que possui identidade cultural ímpar.

1) Em relação ao processo educacional, nenhum ser humano escapa da ação educativa, tanto formal quanto informal, tendo em vista que a educação atinge o ser humano integralmente. Assim, entende-se que a educação é muito mais um fenômeno humano, uma experiência profundamente humana, do que um ato pedagógico na transmissão de um determinado conteúdo programático (Moreira; Simões, 2006).

2) Sobre o esporte. A compreensão do estudo sobre as práticas esportivas, que em determinadas sociedades confunde-se com a história da humanidade. Além de que o esporte se transformou no fenômeno social que mais se desenvolveu no Séc. XXI, apresentando características com potencial de vivência e princípios que devem ser potencializados pelo profissional de educação física, no sentido de valorizar o ser social, o intelecto e os valores que permeiam a prática esportiva (Gallati *et al.*, 2008).

3) Sobre o movimento corporal humano, Kunz (2012) apresenta duas formas de manifestação: a) de um lado, as brincadeiras e jogos a partir dos jogos tradicionais, brincadeiras em círculo, jogos de dança, jogos com bola, que podem ser realizados na rua, no pátio das casas, nos parques nas praças e, por apresentarem atemporalidade em sua prática, se transformam conforme o interesse da criança e do próprio espaço disponível para as atividades; b) de outro lado, existe uma manifestação da cultura do movimento tradicional relacionada aos esportes normalizados.

Cabe destacar que as duas formas apresentadas permitem ao ser humano tomar consciência de si mesmo, com os corpos dos outros e com o meio ambiente, formando sua identidade, através de sua percepção do corpo e da motricidade, promovendo a livre expressão do sujeito em toda sua dimensão, resultado da homeostase entre os níveis biopsicossocial, contribuindo significativamente para a compreensão de mundo.

Coletivo de autores (2012) defende a perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, expressado a necessidade de busca pela reflexão

pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Assim sendo, o aparato teórico e prático do esporte tradicional e cultural possui perspectivas significativas de se concretizarem em todos os níveis educacionais marajoara, paraense e brasileiro. Até porque, como referenda Ribera (2017), o aluno, ao vivenciar uma experiência corporal como o esporte de combate (exemplo da luta marajoara), encontra um conhecimento corporal de si mesmo e do oponente, ou seja, o corpo não fica e nem está isolado, está em relação com outros corpos e o faz a partir da inserção nas dimensões espaço/tempo. A concretização dessas dimensões terá lugar no âmbito familiar, social e cultural, que terminarão por modelá-lo como se tratasse de uma segunda natureza (Ribera, 2017).

Remando pelo processo metodológico

Metodologicamente o estudo está sendo edificado por etapas. As primeiras braçadas ocorreram com o mapeamento das principais referências que versam sobre o tema, por meio de busca nas bases de pesquisas *Web of Science*, Google Acadêmico, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Para efeito de validação do construto do experimento acadêmico, *a priori*, apresentamos nossa experiência por meio do método de observação.

No remanso das águas, para consolidação da práxis do método observacional é fundamental considerar os apontamentos de Ludke e André (1986), ao afirmarem que a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional e que o pesquisador deve acompanhar *in loco* as experiências diárias dos sujeitos, por meio de métodos rigorosos para validar suas observações, bem como ter experiência para definir claramente o foco da investigação e sua configuração espaço-temporal. Assim como é importante definir os aspectos do problema que

serão foco da observação e as melhores formas de captá-los, além de fazer as anotações de forma organizada, valorizando os aspectos relevantes do estudo.

A maneira de exemplificação do método de observação, apresentamos o processo do início de viagem da cidade de Belém capital do Estado do Pará a outra margem do Rio Pará principal via de acesso para uma das margens do Arquipélago do Marajó.

No remanso das águas, o início da viagem marítima, pode ocorrer por três locais de embarque, Porto das Docas, localizado no centro de Belém, por Portos alternativos da Estrada Nova, bairro periférico de Belém, e do Porto de Icoaraci, distrito localizado a 10km do centro da capital paraense, o transporte aquático, transcorre por meio de barcos, de lancha e por meio de Balsa e, dependendo da maré e seu fluxo de enchente e vazante, a duração da viagem pode ser de duas horas e trinta minutos a quatro horas. Por ser próximo de nossa residência optamos em embarcar pelo porto das Docas. Nesse cortejo de descer ou subir o rio é relevante frisar que o melhor período para se viajar para o Marajó é entre os meses de janeiro a junho, considerado o período como inverno amazônico, com águas mais tranquilas. Devido aos fortes ventos que sopram durante o período do verão amazônico, provocando banzeiros e ondas volumosas, de julho a dezembro, apresentam dificuldades maiores de navegação.

Ao aportarmos em solo marajoara em nossas inserções observacionais primeiras, vivenciamos duas competições da Luta Marajoara a primeira no município de Ponta de Pedras e a segunda no município de Cachoeira do Arari, Em Ponta de Pedras tivemos a oportunidade de nos alojarmos junto com cinco competidores da ação esportiva marajoara, sendo dois lutadores de Belém, dois lutadores de Santa cruz do Arari precisamente da Vila de Jenipapo e um lutador de Cachoeira do Arari, contato que nos proporcionou relevantes informação a respeito do histórico pessoal e esportivo dos atletas.

Por outro lado em Cachoeira do Arari devido a competição fazer parte das Festividades de São Sebastião, Padroeiro da maioria dos municípios marajoaras e relevante frisar que durante os festejos da Irmandade do Padroeiro, a população cachoeirense triplica, hotéis e pousadas ficam todos

ocupados, ocupação esta que ocorre com seis meses de antecedência, pelas dificuldades de alojamento, nossa hospedagem ocorreu em uma fazenda como fala o marajoara do outro lado do rio, fazenda localizada no município de Ponta de Pedras.

Salientamos que nossa estadia em ambos os municípios ocorreu pelo período de dois dias, acompanhando diretamente o processo de organização e desenvolvimento dos acontecimentos esportivos, desde sua apresentação de regras, congresso técnico que gerencia a separação de gênero, faixa etária e peso corporal características que definem os competidores e seus respectivos adversários, até a consolidação com a entrega das premiações

Em ambas as competições observamos diferenças relevantes na organização dos eventos em termos de horário, segmentos de regras, números de participantes englobando o gênero masculino e gênero feminino, faixa etária e premiação. Essas diferenças serão apresentadas e discutidas quando nos aproximarmos da terceira etapa do estudo principal, quando da realização das entrevistas sistematizadas com os atores sociais, lutadores, árbitros e organizadores de eventos.

A geração e a interpretação dos dados construídos perpassam pela comparação entre os espaços geográficos, históricos, sociais, institucionais e pessoais das comunidades sedes das competições. Nesse ínterim de espaços geográficos, históricos e sociais em termos de organização a sistematização da metodologia aplicada pelo método observacional é importante ressaltar que a compreensão de que embora Cachoeira do Arari e Ponta de Pedras, não tenham características culturais únicas, mesmo assim as diferenças que têm entre si são menores que a diferença que existe entre elas e a sociedade industrializada. Moradia, Alimentação, Saneamento Básico, Sistemas de informações, Meios de transporte, organização social e política.

Ainda como aspecto metodológico, observou-se o movimento corporal dos atletas, a motivação que impera na participação do esporte, a presença feminina foi um segmento relevante nas contendas de um esporte eminentemente organizado, desenvolvido e praticado pelos homens com um percentual de 95% de participantes.

Assim sendo a Luta Marajoara dentro do processo de sistematização acadêmica, enquanto movimento corporal e cultural projeta a construção de elementos significativos do espaço e do contexto que constituem as ações sociais e esportivas do mundo marajoara. Este direcionamento metodológico de observação é expressivo para obtermos os resultados almejados, buscando descrever e analisar a Luta Marajoara de forma detalhada e objetiva, servindo de base para os aportes metodológicos e constituintes que seguirão o curso dos rios e igarapés da cultura cabocla marajoara.

Desse modo, baseado em Gonçalves (2008), podemos dizer que as impressões primeiras sobre a história de vida do caboclo e da cabocla marajoara, atrelada a Luta Marajoara, está relacionada aos indivíduos como participantes dos grupos sociais e a valorização da identidade cultural. Assim como, reconhecendo o potencial político no processo de reconstrução do mundo. Ou seja, valorizar os produtos culturais autênticos é o ponto de partida para conscientizar o homem oprimido do seu papel histórico de participação na construção de um mundo mais humano, livre da opressão.

Para consolidação da *práxis* do método observacional é fundamental considerar os apontamentos de Ludke e André (1986), ao afirmarem que a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional e que o pesquisador deve acompanhar *in loco* as experiências diárias dos sujeitos, por meio de métodos rigorosos para validar suas observações, bem como ter experiência para definir claramente o foco da investigação e sua configuração espaço-temporal.

Aspectos conclusivos

A partir das reflexões parciais o tema sobre a Luta Marajoara começa a passar de “um sonho” para se constituir uma realidade. A ação de observação sobre o esporte de tradição cultural, nos proporcionou conquistas pessoais, acadêmicas e profissionais. Porque apesar de ter vivenciado ao longo do tempo viagens para o Arquipélago do Marajó com intuito profissional ou com intuito de lazer, a viagem realizada na busca de

informações acadêmicas proporcionou vivenciarmos um segmento da cultura marajoara de forma peculiar e aprofundada,

Em vista das observações catalogadas e organizadas considerando a superação de diversas barreiras, o caminho até aqui percorrido tem nos proporcionado extrapolar o terreno teórico, nos levando ao entendimento, identificação e contextualização da cultura marajoara, seus sistemas simbólicos e do modo como o homem e a mulher e marajoara se relacionam, no seu dia a dia, com suas tradições e com sua cultura.

Ao constituirmos observações, em nosso caderno de campo, relevantes para a construção dos dados, seja sobre a cultura, sobre a vida pessoal e coletiva do praticante da Luta Marajoara, aceleramos nossas braçadas na organização de arguições organizadas e sistematizadas com o intuito de nos aprofundarmos por meio de entrevistas que se apresentarão como segundo passo no processo da pesquisa de campo.

Referências

ANTUNES, Marcelo Moreira et PINTO, Luiz Felipe Machado. Cultura, esporte e identidade: aproximação e diálogos com a Educação Física. ARAUJO, Sonia Maria da Silva. Educação do campo e Nuestra América: uma experiencia de reflexão crítica da Amazonia *In: ARAÚJO, Sonia Maria da Silva et al. (org.). Pesquisa e Educação na Amazonia: Reflexões epistemológicos e políticas.* Belém:Eduepa, 2014

BACHELARD, Gaston. *A epistemologia.* Portugal: Ed. 70,2006.

COELHO, Ildeu Moreira. *A Universidade e a realidade social: especificidade da prática nos cursos de graduação.* *In: Seminários*

regionais sobre estágio Curricular. Documentos síntese, SESu/MEC, 1987.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CRISTO, Ana Claudia Peixoto de. *Cartografias da educação na Amazônia rural ribeirinha: estudo do currículo, imagens, saberes e identidade em uma escola do município de Breves/Pará*. 2007. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Centro de Educação, Belém, 2007.

DAMATTA, Roberto. O esporte e o jogo como formadores de comportamentos sociais. *In: ROSA, Alexandre Machado et al. (org.). Esporte e sociedade: ações socioculturais para a cidadania*. São Paulo: IMK Relações Públicas, 2004.

GALATTI, Larissa Rafaela; FERREIRA, Henrique Barcelos; SILVA, Ylane Pinheiro Gonçalves da; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. *Conexões (UNICAMP)*, v. 6, ed. especial, p. 397-408, 2008.

HARRES, Marluza. Aproximações entre história de vida e autobiografia: os desafios da memória. *In: Dossiê: teoria e metodologia da História*. Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos-v.8, n.10, São Leopoldo: Unisinos, 2004.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. *Sentir, Pensar, Agir: Corporeidade e Educação*. Campinas: Papirus, 2008.

KUNZ, Elenor. *Educação Física: ensino & mudanças*. Ijuí: Unijuí, 2012.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. *Cultura amazônica: uma poética do imaginário*. Manaus: Ed. Valer, 2015

LUDKE, Menga; ANDRÉ. Marli. *Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARIN, Elizara Carolina; STIEN, Fernanda (org.). *Jogos autóctones e tradicionais de povos da América Latina*. Curitiba: CRV, 2015.

MOREIRA, WagnerWey; SIMÕES, Regina. Educação física, corporeidade e motricidade: criação de hábitos para a educação e para a pesquisa. *In: MARCO, Ademir de (Org.). Educação Física: cultura e sociedade*. Campinas: Papirus, 2006.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012

OLIVEIRA, Vitória Leticia Esteves de. *Arquipélago do Marajó: uma análise sobre a influência dos papéis de gênero na exploração sexual de meninas*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - CESUPA, Belém, 2019.

RIBERA, Jordi Planella. *Corpo, cultura e educação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

SARRAF, Agenor Pacheco. Cartografia & fotoetnografia das águas: modos de vida e de luta na amazônia marajoara. *Iluminuras*, Porto Alegre, v. 19, n. 46, p. 63-98, jan/jul, 2018. p. 25-46.

SO, Marcos Roberto. *Lutas na Educação Física Escolar: As relações dos alunos com o saber*. Curitiba: CRV, 2020.

Delson Eduardo da Silva Mendes

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (PPGE/UNICENTRO). Mestre em Educação Física, Esporte e Lazer pela Universidade Gama Filho (2000). Possui Especialização em Ginástica Escolar pela Universidade do Estado do Pará (1995) e Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (1994) e graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (1984). É professor assistente II da Universidade do Estado do Pará, e professor do Núcleo de Esporte e Lazer da Secretaria de Educação do estado do Pará - SEDUC. É membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Socioeducação e Políticas Intersetoriais (GPESPI) e do Grupo de Estudos e Pesquisa Educação, Cultura e Contemporaneidade (UNICENTRO). Foi coordenador do desporto universitário da UEPA entre os anos de 2020 a 2022. Bem como, foi coordenador do Projeto UEPA-FUTEBOL no período de 2010 a 2015. Tem experiência na área Pedagógica e na área de Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: esportes de quadra, futebol e esporte adaptado.

E-mail: delsonmendes01@gmail.com

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3737157526017314>

Recebido para publicação em novembro de 2024.

Aprovado para publicação em fevereiro de 2025.